SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. Alfabetização tecnológica do professor. 6. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SUZUKI, J. T. F.; RAMPAZZO, S. R. R. Tecnologias em educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na Educação. Campinas: Gráfica

Central UNICAMP, 1993.

O BRINCAR HEURÍSTICO: UMA PRATICA EFICIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROZANE MARIA DE SOUSA

RESUMO

O artigo a seguir trata sobre a contribuição do Brincar Heurístico nas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Como transformar a prática cotidiana com atividades simples, mas eficazes, para o desenvolvimento das crianças, através da exploração que os materiais de largo alcance permite. O objetivo é analisar o Brincar heurístico como prática pedagógica eficiente na Educação Infantil.

A metodologia usada é a revisão literária a respeito do assunto. Com base em autores e pesquisadores do tema.

Frente à pesquisa foi possível perceber os benefícios do brincar Heurístico na rotina das crianças pequenas.

PALAVRAS CHAVE: Brincar; Práticas Pedagógicas; Brincar Heurístico.

ABSTRACT

The following article deals with the contribution of the Heuristic Play in pedagogical practices in Early Childhood Education.

How to transform everyday practice with simple but effective activities for the development of children, through the exploration that wide-ranging materials allow. The objective is to analyze heuristic play as an efficient pedagogical practice in early childhood education.

The methodology used is the literary review on the subject. Based on authors and researchers on the topic.

In light of the research, it was possible to perceive the benefits of Heuristic playing in the routine of young children.

KEYWORDS: Play; Pedagogical practices; Heuristic play .

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é natural e acontece de maneira espontânea na criança desde seu nascimento. Brincando a criança exerce sua autonomia e desenvolve sua formação de maneira integral desde seu aspecto intelectual até suas emoções.

Vygotsky acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Fabiane das Neves Fantacholi segundo Vygotsky (1998).

Ainda nesse sentido, de acordo com o blog Novos alunos:

É por meio das brincadeiras que a criança emerge no processo de aprendizagem, facilitando a construção da autonomia, reflexão e criatividade. Dessa forma, a criança se desenvolve integralmente, abrangendo os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Portanto, as brincadeiras são vitais para o desenvolvimento infantil. (Blog Novos Alunos 2016).

Ao brincar os pequenos experimentam o mundo de forma única, através de sua concepção, com ludicidade e encantamento. Com as brincadeiras a criança inicia suas interações com o meio e as pessoas a sua

volta, criando vínculos e associações necessárias para o seu crescimento.

A brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo (Branco, 2005; DeVries, 2003; DeVries&Zan, 1998; Tobin, Wu & Davidson, 1989; Vygotsky, 1984, 1987).

Na brincadeira criança exerce seu papel social explora e cria sua própria cultura, Segundo Morais, "tanto a brincadeira, como os brinquedos, que ela pode envolver estão marcados pela identidade cultural e por características sociais específicas de um grupo social". Diante disso, percebe-se como o momento cultural no qual a criança está inserida influencia em suas brincadeiras.

Quando possibilitamos a brincadeira livre estamos atuando no crescimento da criança de forma assertiva, nosso papel como adulto, deve estar restrito à observação e precisamos, ainda, dar condições para que o ambiente da criança seja propício para suas brincadeiras.

O brincar livre deve ter apenas a supervisão de adultos, não a imposição. São as crianças que definem o que fazer e escolhem suas brincadeiras favoritas. Os familiares e professores podem estimular estes momentos, preparando espaços, providenciando materiais e até apresentando brincadeiras. Porém, são as crianças que definem como brincar, por quanto tempo e todas as demais regras. (Heloísa Ramos, revista Nova escola) .

O Brincar Heurístico

Se observarmos qual é o brinquedo preferido de uma criança, possivelmente veremos que são os potes da cozinha, colheres, chave do carro, a caixa de sapato ou qualquer objeto simples que tenha a seu alcance. Muitos adultos, certamente, se questionam o porquê da criança gostar mais do pacote da embalagem do que propriamente do brinquedo, como a criança brinca com esses objetos, ela simplesmente se joga, se lança numa série de experiências tentando descobrir e criando sua brincadeira.

O brincar heurístico vem da palavra grega eureka que significa descoberta.

A partir do brincar mais livre, simples e amplo a criança se descobre e explora o mundo. No brincar Heurístico é importante que o adulto deixe a criança explorar livremente, que não diga o que é e pra que serve, deixe que elas explorem os objetos. O aprendizado heurístico é definido no dicionário Oxford como "um sistema de educação sob o qual o pupilo é treinado para descobrir as coisas por si mesmo". Ao usarmos a expressão especifica brincar heurístico, queremos chamar a atenção para a enorme importância desse tipo de atividade exploratória espontânea, dando a ela significado e a importância que realmente merece.

Para que o brincar heurístico aconteça é necessário um ambiente tranquilo e uma seleção de objetos para a criança explorar. O ideal é que sejam materiais não estruturados.

Jogos Heurísticos:

Cestos dos tesouros: os itens usados nessa atividade não podem ser de plástico, nem podem ser brinquedos comprados, em sua maioria, são objetos comuns para nós adultos. A intenção aqui é despertar o interesse por meio de materiais mais naturais, como sementes, folhas, objetos de madeira e de metal de diferentes texturas, temperaturas para que a criança explore e crie. O cesto dos tesouros permite a criança descobrir através do tato, visão, paladar, audição e olfato.

Bandejas de experimentações: são um convite à experimentação, colocamos à disposição da criança, para que invente sua brincadeira. Palitos, rolos de papel, botões, rolhas, barbante, tudo ganha um novo significado. "Essa proposta possibilita à criança realizar hipóteses matemáticas e físicas, entre outras tantas, em que ela aguçada pela sua curiosidade, tenta elaborar estratégias e respostas aos problemas que surgem"

(GALLINA et al., 2018, p. 108)

O que colocar nas bandejas de experimentação?

Forminhas de bolo, forminhas de gelo, bandejas, tigelas com divisória, materiais contáveis, feijão, ervilha, pipoca, peneiras, funis, talheres, medidores, etc. O segredo é a variedade de materiais para que a criança tenha uma experiência significativa.

Sessão de Brincar Heurístico

Uma sessão de brincar heurístico usa-se os seguintes materiais: sacolas, objetos e recipientes. Os materiais devem ser organizados de maneira correta. O lugar para as sessões deve ser em espaço amplo para que as crianças possam "movimentar-se livremente" (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 154). Um tapete grande pode diminuir os ruídos enquanto as crianças manipulam os objetos. "O silêncio é uma característica importante de uma sessão" (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 154).

Conforme Òdena:

No início de cada sessão, a professora prepara a sala onde irá desenvolver-se a brincadeira. Separa todo o material que não irá utilizar e deixa espaço livre para os elementos da brincadeira heurística. Seleciona três ou quatro tipos de objetos segundo o número de crianças, retira das sacolas as cinquenta unidades de cada tipo de objeto, perfazendo um total de 150 peças, se forem utilizados três tipos de objetos, ou duzentas, se forem quatro, e prepara os recipientes. No piso da sala, em quatro ou cinco pontos equidistantes, coloca "focos de materiais". Cada foco está constituído por um punhado de objetos e três ou quatro tipos de recipientes. Guarda as sacolas e depois se senta em uma cadeira, permanecendo sentada enquanto observa a atividade das crianças, preparando-se para intervir quando for conveniente e oferecendo segurança para as meninas e meninos. (ÒDENA, 2010, p. 44)

O jogo é feito em duas etapas, assim que o espaço e os materiais estiverem preparados, inicia-se a exploração e combinação entre os materiais, o tempo do reconhecimento é variável, depende do interesse das crianças, podendo levar a sessão a durar por volta de 25 minutos. Observando as ações das crianças, o educador, perceberá a hora de terminar a brincadeira. Um sinal de que a brincadeira pode ser encerrada é a dispersão dos pequenos "quando a atenção de algumas crianças começa a decair" (ÒDENA, 2010, p. 55). Assim parte-se para próxima etapa. O momento seguinte do jogo é muito importante. Nesse momento o olhar do educador deverá ser mais dinâmico, ele deve envolver as crianças no processo de guardar os objetos dentro das sacolas.

De acordo com Òdena:

É uma continuação da atividade anterior, tanto ou mais interessante que aquela. Exercita a mobilidade das crianças, já que, para recolher todas as peças, é preciso deslocar-se de um lado para o outro. Esta situação auxilia as crianças a estruturar o pensamento ao classificar os objetos para introduzi-los, um a um, na sacola correspondente, e também quando repetem a palavra pronunciada pelo adulto sobre cada um dos objetos com os quais atuaram e sobre cada uma das suas próprias ações. (ÒDENA, 2010, p. 56)

A professora deve recolher os objetos que já foram explorados. Preparar as sacolas identificadas com os nomes dos objetos. Enquanto os materiais vão sendo nomeados, os pequenos vão reconstruindo suas concepções. As crianças devem estar enredadas na reorganização, entretanto, as crianças que ainda estiverem brincando devem ser respeitadas, pois, o tempo delas é diferente, alguns precisam de mais tempo do que outros.

O educador pode dar dicas para os pequenos afim de facilitar o recolhimento dos materiais. Frases como: "Olha, o (falar o nome do objeto de forma clara) está debaixo da mesa", por exemplo. Isso servirá como motivação, aprendizagem e orientação. Enquanto guardam os objetos, as crianças, ao

escutarem o professor pronunciar o nome dos mesmos, estruturam o pensamento e tem a possibilidade de repetir os nomes interiorizando vários conceitos.

Como salienta Goldschmied; Jackson (2006, p. 149), “O brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição”, para que o intuito da brincadeira seja garantido, o jogo heurístico deve ter suas diretrizes garantidas, possibilitando ao educador, liberdade para usar a criatividade, arrojar-se na organização, na montagem dos ambientes e qualidade das sessões.

O professor e o Brincar Heurístico

O professor tem um papel fundamental no brincar heurístico, ele é o preparador do meio, planeja e organiza os materiais, além de transformar o espaço em um ambiente rico para exploração. Seu planejamento deve ser feito de acordo com a ação que pretende propor, que vai ser feita diante da sua intencionalidade, lembrando que o brincar heurístico é livre e dinâmico e que o professor deve estar atento a espontaneidade da criança, não exercendo pressão para atingir uma ação proposta. O educador deve aprimorar seu olhar e valorizar as pequenas ações de seus alunos, seu papel é de facilitador, observando e registrando os resultados e a forma que a criança é atraída e interage com o ambiente.

[..] a professora prepara a sala onde irá desenvolver-se a brincadeira. Separa todo o material que não irá utilizar e deixa espaço livre para os elementos da brincadeira heurística [...] observa a atividade das crianças, preparando-se para intervir quando for conveniente e oferecendo segurança para as meninas e meninos. (ÒDENA, 2010, p. 44)

O brincar heurístico não é um projeto, ele vai muito além, é uma abordagem a ser inserido no planejamento e na prática do educador. Através dele observa-se a criança como descobridores, como pesquisadores. É uma prática que transforma a rotina em sala de aula.

É crucial que a criança descubra por si mesmo tudo o que seja possível. Se a ajudamos a finalizar cada tarefa estamos privando-a do mais importante aspecto do seu desenvolvimento. Uma criança que consegue as coisas através da experimentação independente adquire um tipo de conhecimento completamente diferente daquela criança a qual se oferecem soluções já prontas. (Emmi Pikler por Suzana Macedo Moraes, 2017).

O professor precisa organizar seu tempo de modo que seu planejamento tenha significado para a criança e intencionalidade para sua prática pedagógica.

As sessões de brincadeiras heurísticas devem ser feitas em pequenos grupos, pois facilita a observação do educador e sua análise para um registro rico e fiel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas mostraram que a brincadeira faz parte da infância e brincar é natural para a criança. O brincar tem efeito muito positivo, por si só, auxilia no desenvolvimento infantil, nos diversos campos: emocional, intelectual, físico e social, revelando sua relevância na infância do indivíduo.

As formas de brincar e a maneira da brincadeira mudam conforme a progressão que os pequenos mostram. As crianças organizam e exercitam seu modo de pensar, as relações interpessoais, as diversas linguagens, o cuidar de si e do outro. Brincando as crianças expressam suas angústias, receios, quereres e vivências.

O brincar heurístico e suas dinâmicas possibilitam que as práticas de aprendizagem pensadas para os pequenos, sejam ricas e cheias de significado. Ofertar o brincar heurístico em centros de educação infantis requer um planejamento amplo, para um resultado satisfatório. A organização do espaço e a escolha do material devem ser feitas com extremo cuidado para que o momento da brincadeira seja regado de sentido. Um ambiente que incentive a investigação e a descoberta, que seja desafiador, propicia as